

GT 10 – Informação e Memória

ISSN 2177-3688

**O PROCESSO CURATORIAL DA EXPOSIÇÃO “UM BOM SUJEITO: A COLEÇÃO LUÍS MARTINS”
A PARTIR DA NARRATIVA AUTOBIOGRÁFICA**

***THE CURATORIAL PROCESS OF THE EXHIBITION "A GOOD SUBJECT: THE LUÍS MARTINS
COLLECTION" BASED ON AUTOBIOGRAPHICAL NARRATIVE***

Júlio César Silveira Tauil - Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Francisco Carlos Paletta - Universidade de São Paulo (USP); Universidade de Londrina (UEL)

Rosane Suely Alvares Lunardelli - Universidade de Londrina (UEL)

Ana Carolina Simionato Arakaki - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Autobiografias retratam importantes recortes históricos envolvendo as recordações de um indivíduo, de um determinado grupo social, podendo abarcar e ampliar aspectos envolvendo diferentes lugares, objetos e pessoas. Autobiografias são fontes de informação, são documentos registrados baseados em recortes de memórias, lembranças e recordações. A partir das práticas de curadoria é possível trabalhar coleções de obras raras utilizando a autobiografia como uma importante ferramenta. O presente estudo buscou investigar as influências da narrativa da autobiografia ‘Um Bom Sujeito’, de autoria de Luís Martins, no desenvolvimento da exposição ocorrida em 2017 na Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de São Carlos. A exposição tinha como eixo central a coleção de obras raras que pertencera a Luís Martins. A autobiografia foi decisiva no processo de escolha de itens, objetos e exemplares, assim como outros aspectos que nortearam o processo de montagem da exposição. Posteriormente foram analisados os dados coletados da seção de Coleções Especiais e Obras Raras, no intuito de diagnosticar possíveis desdobramentos causados em detrimento do evento, assim como gerar discussão relacionando exposição e coleção de obras raras.

Palavras-chave: Coleções de obras raras; Autobiografia; Curadoria; Exposição.

Abstract: Autobiographies portray important historical clippings involving the memories of an individual, of a particular social group, and can encompass and expand aspects involving different places, objects and people. Autobiographies are sources of information, they are recorded documents, based on clippings of memories, recollections and memories. From the curatorial practices it is possible to work collections of rare works using autobiography as an important tool. The present study sought to investigate the influences of the narrative of the autobiography 'Um Bom Sujeito', authored by Luís Martins, in the development of the exhibition that took place in 2017 at the Community Library of the Federal University of São Carlos. The exhibition had as its central axis the collection of rare works that had belonged to Luís Martins. The autobiography was decisive in the process of choosing items, objects and specimens, as well as other aspects that guided the process of putting the exhibition together. Subsequently, the data collected from the Special Collections and Rare Works section were analyzed in order to diagnose possible developments caused by the event, as well as to generate discussion relating the exhibition and the collection of rare works.

Keywords: Collections of rare works; Autobiography; Curatorship; Exhibition.

1 INTRODUÇÃO

As narrativas autobiográficas, dentro das estruturas espaciais do conhecimento, são consideradas importantes fontes de informação e de memória e o ponto de partida para tal constatação é norteado pelo fato dessas obras, na maior parte dos casos, conseguirem transpor contextos que abarcam a individualidade para se consolidarem como documentos sintetizadores de um período histórico, de uma localidade específica, de uma instituição, ou até mesmo de uma corrente de pensamento. (GONÇALVES; SILVEIRA, 2021).

Na Biblioteca Comunitária (BCo) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), ocorreu em 2017, mais precisamente entre os dias 20 de março a 15 de abril, a exposição ‘Um bom sujeito: a coleção Luís Martins’¹. Um dos autores do estudo em pauta, foi o responsável pela curadoria da exposição, e a principal fonte de informação na montagem do evento se baseou na autobiografia do bibliófilo Luís Martins (LM), ‘Um bom sujeito’. A exposição foi organizada pelo então Departamento de Coleções de Obras Raras e Especiais (DeCORE), que atualmente voltou a se chamar de Coleções Especiais e Obras Raras (COLESP).

Fazer o arranjo da exposição de uma coleção a partir da narrativa autobiográfica cujo acervo pertencera ao bibliófilo, consiste na concatenação de informações norteadoras, respaldadas por ‘pistas’ e descrições que levem o bibliotecário-curador a um número significativo de itens e exemplares destacados de forma direta ou indireta pelo texto do narrador. Nesse sentido, “É interessante observar que as relações coletivo-singular e passado- presente-futuro perdem o caráter determinístico, passando a ser analisadas em uma zona de entrecruzamento, possibilitada pelo espaço dialógico constituído pela dupla pesquisador-pesquisado” (TEIXEIRA, 2003, não paginado). A respeito da elaboração de exposições Moraes (2011) ressalta a necessidade da utilização de diversos suportes e linguagens, pois sua construção não é orgânica ou espontânea, não sendo mera composição estética. São complexas as problemáticas acerca da montagem das exposições, sendo necessário o engajamento conjunto e interconectado entre os profissionais envolvidos, uma vez que “[...] as exposições se constroem como espaços férteis de interdisciplinaridade nas instituições museológicas” (MORAES, 2011, p. 3009). A interdisciplinaridade, no contexto de

¹ Disponível em:

<https://www.saocarlosagora.com.br/entretenimento/biblioteca-comunitaria-da-ufscar-apresenta-exposicao-so-bre-escriptor-lu/84428/>. Acesso em: 06 jul. 2023.

montagem de exposições, extrapola as instituições museológicas, abarcando também outras unidades de informação, incluindo instituições como bibliotecas que fazem a guarda de coleções de obras raras. Ao se trabalhar com os conceitos e definições de curadoria, se torna pertinente compreender limites e intersecções entre Museologia, Arquivologia e Biblioteconomia. De acordo com Steimer e Crippa (2017, p.137),

A curadoria, sua prática e viabilização têm sido realizadas em diferentes áreas do conhecimento, incluindo as artes, a biologia, a comunicação, a arquivologia, a museologia e a biblioteconomia, abrangendo também a Ciência da Informação (CI) como um todo. Uma vez que existe certa dissonância do significado do termo curadoria entre as áreas citadas, entendemos que uma análise mais aprofundada dos seus produtos/processos pode trazer um esclarecimento de tendências que orientem para um melhor entendimento.

O processo curatorial de exposição da coleção LM buscou trabalhar recortes de aspectos culturais e sociais, principalmente das décadas de 30, 40, 50 e 60 do século XX, décadas que estavam em maior evidência pelas histórias descritas pelo autor, assim como o meio artístico, literário, acadêmico e jornalístico que integravam as narrativas da autobiografia. No caso da relação entre a autobiografia de LM com sua coleção, memória e exemplares dialogavam com o gestor da curadoria, pois “[...] a autobiografia expressa-se como um relato pessoal, um testemunho concebido por indivíduos que se propõe a dividir sua intimidade e suas experiências com o público” (GONÇALVES, SILVEIRA, 2021, p.85).

De acordo com o cenário sucintamente mencionado, o presente trabalho pretende descrever os procedimentos curatoriais ocorridos na exposição ‘Um bom sujeito: a coleção Luís Martins’ a partir da autobiografia como fonte de informação. Também serão analisados os dados quantitativos de 2016 e 2017, referentes aos números de consulta de exemplares das coleções LM e Florestan Fernandes, números de visitantes da COLESP, e o total de assinaturas recolhidas na exposição.

2 REFLEXÕES ACERCA DA CURADORIA NA ELABORAÇÃO DE EXPOSIÇÕES

A Ciência da Informação (CI) abarca um grupo de conhecimentos que esquadriham uma série de características, como: origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação (BORKO, 1968). Conforme ressaltado por Robredo (2003), a informação é passível de ser organizada, processada, e reorganizada, sendo viabilizada dessa forma uma variável considerável de critérios, além de ser adicionada a outras informações.

Um objetivo elementar que pauta todo tipo exposição amparada em conceitos e aspectos curatoriais, - seja acerca de uma coleção de obras raras, ou uma coleção de latas de cerveja-, consiste em enriquecer os fluxos informacionais dos objetos e/ou temas colocados em evidência, produzindo um diálogo com o público visitante. “Todas as coleções estudadas cumprem uma mesma função: a de permitir aos objetos que as compõem desempenhar o papel de intermediários entre os espectadores - quaisquer que eles sejam - e os habitantes de um mundo aos quais aqueles são exteriores” (POMIAN, 1982, p.67).

Nas palavras de Quaiatto e Lima (2020, p.9),

A exposição permite a visualização das obras numa narrativa estabelecida pelo curador, mas que se constrói também a partir do entendimento do público. Assim, o complexo sistema do modo expositivo é atribuído às intenções do curador e da instituição [...].

Segundo Ulpiano Toledo Bezerra de Meneses (1994) o objeto é contextualizado como um suporte de significações e a exposição reverbera como uma narrativa ou discurso que almeja a elaboração de sentido. “Essa atribuição de sentido presente numa exposição por meio da narrativa curatorial se mostra na escolha dos objetos, em seus agrupamentos, relações e formas de apresentação” (LARA FILHO, 2009, p. 167).

Sant’Ana (2020, p. 93) elucida que o trabalho de curadoria de obras raras requer “[...] um trabalho ativo de selecionar, organizar e dispor do acervo”. É importante ressaltar a importância desempenhada pela curadoria em atividades em torno do acondicionamento e guarda, porém o curador atua também “na divulgação do conhecimento, através da catalogação, produção de bibliografias, montagem de exposições e atendimento aos pesquisadores” (SANT’ANA, 2020, p.93). De acordo com essa concepção, Bruno (2008, p.18) lembra que

[...] curadoria é um conceito em constante transformação com origem e longo caminho permeados por ações e reflexões relevantes para o cenário museológico, mas, pela forte capacidade de migração e de pouso em diferentes contextos, levou para outros cenários os atributos que caracterizam e valorizam as ações curatoriais inerentes aos acervos e coleções.

O curador planeja a montagem, elaborando a exposição de maneira criativa, por meio de métodos e formas de apresentar um determinado agrupamento de obras, documentos, objetos etc., focando em facilitar o entendimento dos espectadores, na válida tentativa de buscar acessar qualquer tipo de público. Esta missão é de central relevância na execução do trabalho de um curador (CINTRÃO, 2010). “Cabe sublinhar que a origem das ações curatoriais carrega em sua essência as atitudes de observar, coletar, tratar e guardar que, ao mesmo

tempo, implicam em procedimentos de controlar, organizar e administrar” (BRUNO, 2008 p.18).

2.1 A influência da autobiografia no processo curatorial de exposições

Na conversão de vidas privadas em ensaios historiográficos ou narrativas literárias, as autobiografias e biografias transformam-se em objetos de estudos e fontes documentais em distintas áreas do conhecimento, conjuntura destacadamente interligada, dentre outras características, aos fatos dessas obras em questão se despontarem como um relevante registro que constroem a memória nacional, local e pessoal, sendo, portanto, de experimentação (auto)biográfica, como explicita Carvalho (2008). As autobiografias podem ser consideradas “[...] fontes de informações gerais e específicas. Elas nos informam sobre as circunstâncias históricas, políticas, culturais e sociais de uma época [...]” (GONÇALVES; SILVEIRA, 2021, p.82). A narrativa autobiográfica evidencia aspectos de sua constituição histórica, englobando como um dos discursos representativos do lugar do ser humano moderno, suas definições na interface de áreas discursivas, além de seus respectivos modos de elaboração como fonte de pesquisa (TEIXEIRA, 2003).

De acordo com Thiesen (2009) apud Tanus e Araújo (2012), a reprodução da memória está norteadada pelos registros de arquivos, museus e bibliotecas. “Memória é lembrança e recordação, por seu turno, dizer que o ato de recordar está intrinsecamente interconectado ao gesto narrativo equivale a admitir que a memória se exhibe tanto como produto de uma racionalidade particular, quanto como criações e referenciais compartilhados socialmente” (GONÇALVES; SILVEIRA, 2021, p.89).

Em um primeiro momento, o curador foi leitor, e o bibliófilo era o autor da obra que visava contar, representar, e apresentar suas recordações. Conforme o bibliófilo-autor foi narrando recortes e fragmentos de sua vida, e de sua própria coleção, o leitor-curador buscou absorver o máximo de detalhes, para dessa forma transmitir aos visitantes da exposição, características e detalhes da coleção respaldadas pelas narrativas do texto autobiográfico. “A autobiografia não se encerra na própria narrativa, pois, como história de vida daquele que a redige, envolve e contagia o leitor, abrindo-lhe campos para identificação além do texto” (TEIXEIRA, 2003, não paginado). A partir das informações contidas na narrativa de ‘Um bom Sujeito’, foi possível materializar a identidade da comunhão composta entre bibliófilo e coleção.

3 UM BOM SUJEITO NA COLESP: A INTER-RELAÇÃO ENTRE AS COLEÇÕES

A COLESP fica localizada no quinto andar da BCo-UFSCar, sendo responsável pelo tratamento, organização e gestão de diversas coleções. Segundo relatório de 2017, publicado pela própria instituição, 31.007 itens compunham os dez acervos ali presentes. De forma bem resumida, as principais coleções da COLESP na época eram: a coleção Florestan Fernandes, a coleção de Ficção Científica, a coleção do crítico literário Henrique Luiz Alves e a coleção LM (3.737 exemplares), adquirida pela BCo em 1995. Existia uma significativa inter-relação entre algumas coleções, pois foi possível encontrar obras de LM na coleção Florestan Fernandes e na coleção Henrique Luiz Alves, da mesma forma, também foram encontradas obras de Florestan Fernandes na coleção LM e na coleção Henrique Luiz Alves, assim como obras de Henrique Luiz Alves nas coleções de LM e de Florestan Fernandes. A maior parte dos exemplares continham dedicatórias, ou seja, os ‘donos’ das coleções citadas se conheciam e estabeleceram algum grau de comunicação em vida. O diálogo ocorrido entre estas três coleções auxiliaram em grande medida no planejamento da exposição, principalmente em razão da autobiografia de LM, recuperada na coleção de Henrique Luiz Alves.

3.1 Coleções de obras raras: uma breve discussão

Existe uma gama de critérios comprometidos em estabelecer a legitimidade de uma coleção de obras raras (PINHEIRO, 1989). “Aparentemente o curador, o gestor e bibliotecário deve dispor de normas e critérios claros para aplicação do termo raro de maneira apropriada” (ANDRADE; CANTALINO, 2003, p. 52). Além de pertencer ao patrimônio histórico-cultural, o conceito de obra geralmente está mais relacionado ao livro, entretanto outros tipos de documentos impressos também recebem a chancela de obras raras, dentre alguns itens inclusos estão: mapas, periódicos, cartões-postais (SANT’ANA, 2001).

Na gerência e desenvolvimento das coleções de obras raras, o curador é o principal responsável por atribuir critérios de raridade aos itens que compõe as coleções, tais critérios necessitam se firmar por meio de recomendações metodológicas, conforme destacado em sequência por Pinheiro (2009), podem ser atribuídos os seguintes critérios: limites históricos; aspectos bibliológicos; valores culturais; pesquisa bibliográfica; e características dos exemplares.

3.2 A biografia de Luís Martins no processo curatorial da exposição

Trabalhar em um recorte biográfico voltado para o cenário de uma exposição pode ser considerado uma situação complexa, pois muitas passagens relevantes são omitidas ou ocultadas em detrimento de outros percursos considerados mais pertinentes. A maior referência da biografia de LM também foi sua própria autobiografia. Existiam poucas informações detalhadas acerca da sua biografia, as principais informações eram atreladas ao seu relacionamento conjugal com um dos principais nomes da Arte Moderna Brasileira, Tarsila do Amaral. A partir da escassez de materiais informacionais, foram realizados levantamentos na Internet, e paulatinamente a biografia e bibliografia de LM foram sendo reveladas. “Luís Martins foi um romancista premiado, crítico de arte reverenciado, jornalista participativo e cronista ativo nas questões culturais” (MAGNI, 2008, p.12).

Para contemplar a parte da biografia na exposição foram distribuídos quatro banners em pontos distintos do saguão localizado no térreo da BCo. Cada banner continha os seguintes conteúdos: 1º) convite de visita ao público, 2º) destaque de alguns recortes de sua cronologia, 3º) uma cópia representando o seu autorretrato, 4º) crônica escrita por Carlos Drummond de Andrade para LM (escrita no jornal ‘Correio da Manhã’ no dia que LM completou 50 anos, intitulada de ‘Um bom sujeito’).

Foram fixados em um painel de acrílico, vários cartazes que realçavam importantes aspectos de sua biografia. Os principais fatos destacados foram: a censura e apreensão pelo Estado Novo do seu romance ‘Lapa’; a consequência desta censura imposta e sua mudança do Rio de Janeiro para São Paulo; recortes sua carreira profissional como cronista em jornais, como ‘O Estado de São Paulo’, ‘Diário da Manhã’ e ‘Diário Carioca’; sua participação ativa na construção do Museu de Arte Moderna (MAM) em São Paulo; alguns prêmios literários recebidos, dentre eles dois Jabutis; os impactos culturais e sociais dos seus dois casamentos, primeiro com Tarsila do Amaral, e posteriormente com Ana Martins etc.

3.3 A bibliografia de Luís Martins no processo curatorial da exposição

Havia um escasso número de obras de LM na sua própria coleção, a maior parte dos livros recuperados da sua vasta bibliografia estavam no acervo geral da BCo-UFSCar ou na COLESP, mais especificamente nas já citadas coleções de Luiz Henrique Alves e de Florestan Fernandes. Na coleção Henrique Luiz Alves foi recuperado o livro que seria a base da exposição, o livro em questão era a autobiografia do autor intitulada: ‘Um Bom Sujeito’,

publicado postumamente em 1983. “É certo não podermos afirmar que Luís Martins se dedicou apenas a um único gênero literário” (MAGNI, 2008, p. 16). Na coleção LM foi localizado a primeira obra do autor, a primeira edição do livro de poesias ‘Sinos’, uma verdadeira raridade, pois provavelmente existam poucos exemplares da obra publicados em meados da década de vinte do século passado. Seu único ensaio com um viés sociológico, a obra acadêmica ‘O Patriarca e o Bacharel’ também foi selecionada para a exposição (o exemplar utilizado continha uma dedicatória de LM a Florestan Fernandes e faz parte do acervo que pertencia a este ilustre intelectual). Das obras relacionadas à crítica de arte foi encomendado para a exposição à obra póstuma que encerrou as comemorações dos sessenta anos do Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM) em 2008. A filha de LM, a escritora Ana Luísa Martins, fez parte do processo de seleção e organização do livro ‘Luís Martins: um cronista de arte nos anos quarenta’, reunindo variadas crônicas sobre arte moderna, publicadas nos anos quarenta no jornal ‘Diário da Manhã’. Entre as principais obras literárias expostas no saguão da BCo, destacam-se: o romance ‘Lapa’; os romances ‘Noturno da Lapa’ e ‘Girafa de Vidro’, ambos contemplados com o prêmio Jabuti (em categorias diferentes); e o livro de crônicas ‘Noturno do Sumaré’, que reúne as inúmeras crônicas das décadas de cinquenta, sessenta e setenta, de quando trabalhou no jornal ‘Estado de São Paulo’ (TAUIL, 2018).

3.3 Coleção e autobiografia: a exposição materializada pela curadoria

No processo de elaboração da exposição da coleção, o livro ‘Um Bom Sujeito’ foi de suma importância na direção, identidade e consistência da exposição. As principais definições e critérios tomados se basearam na narrativa autobiográfica, seja abarcando a disposição geográfica dos materiais, seja na escolha dos recortes biográficos, seja para expor e destacar os principais livros publicados do autor/bibliófilo, ou mesmo na definição dos exemplares com dedicatórias que seriam exibidos nos expositores.

Inúmeros exemplares, no geral com dedicatórias de ilustres personalidades que LM citava, em sua grande maioria, eram encontrados na coleção, e conforme iam se delineando as histórias narradas na autobiografia, diversos exemplares se materializam no desenvolvimento da curadoria. Alguns dos exemplares com dedicatórias endereçadas a LM, e selecionados para a exposição, não foram citados na autobiografia. Por outro lado, alguns

autores eram desconhecidos dos integrantes que elaboraram a exposição, só sendo possível incluí-los na exibição devido às narrativas que citaram tais dedicatórias. A partir da busca realizada no sistema constatou-se a presença dos seguintes exemplares:

De Adelmar Tavares, que me recebeu com cativante gentileza em sua casa para almoçar, A linda mentira e a Noite cheia de estrelas, ambas com dedicatórias datadas de 1928. Do pitoresco ‘poetão’ [no dizer de Manuel Bandeira] Catulo da Paixão Cearense, O evangelho das aves, em 1929 (MARTINS, 1983, p.16).

Como o número de exemplares que poderiam ser expostos eram limitados, foi necessário excluir da exposição várias obras raras com dedicatórias de personalidades ilustres. Em contrapartida, alguns renomados autores que eram desconhecidos para o curador, tiveram os exemplares incluídos nos expositores, como por exemplo, o escritor Ribeiro Couto, membro da Academia Brasileira de Letras, autor do romance ‘Cabocla’, já duas vezes adaptado para a televisão. Ribeiro Couto era amigo íntimo de LM, e o fato da autobiografia de LM citar inúmeras vezes Ribeiro Couto, contando com uma narrativa baseada em fortes laços de afeto, foi um fator decisivo para expor uma obra com dedicatória de Ribeiro Couto à LM. Abaixo um fragmento da narrativa de ‘Um bom sujeito’ que retrata esse vínculo entre os dois indivíduos:

Na dedicatória do exemplar que me ofertou de Noroeste e outros poemas do Brasil, ele escrevia, no dia 14 de dezembro de 1933: ‘A Luís Martins, no dia dos 19 anos do Odilo Costa, filho, nosso primeiro traço de união’. Já me oferecera antes, nesse mesmo ano, a segunda edição de Baianinha e outras mulheres, com esta curiosa dedicatória: ‘Para Luís Martins, técnico na verificação do sex-appeal, submeto Baianinha’ (MARTINS, 1983, p.35).

Muitas obras com dedicatórias que foram citadas na narração autobiográfica não se encontravam ali presentes, como foi o caso do livro de crônica ‘Gato Preto’, do poeta Orestes Barbosa, com dedicatória datada de dezoito de abril de 1929. “Ao talentoso colega Luiz (com s) Martins, com votos para que fique na ‘fervura’. Orestes” (MARTINS, 1983, p-16).

O mesmo ocorreu com o exemplar com dedicatória de 1930, da obra ‘A fonte da mata’, de Hermes Fontes. Porém, o próprio autor supôs o possível paradeiro dos livros da época de quando despontava como autor de ‘Sinos’ (sua primeira obra bibliográfica): “Dessa primeira fase da minha vida literária, conservei alguns livros com dedicatórias (a maioria perdi, ou dispersou-se), quase todos referindo-se ao poeta do Sinos” (MARTINS, 1983, p.16).

LM foi um renomado crítico de arte, tendo convivido com inúmeros pintores brasileiros de vanguarda, dentre eles Di Cavalcanti, Cândido Portinari e Lasar Segall. O

bibliófilo/autor descreve em sua autobiografia uma obra específica de Lasar Segall, sendo mais um exemplo de exemplar não encontrado na coleção.

A Revista Acadêmica também editou livros e álbuns de arte, como, por exemplo, o extraordinário *Mangue*, de Lasar Segall (de 1944), contendo 3 xilogravuras e 1 litografia originais assinadas pelo autor. A edição do álbum era de apenas 135 exemplares, os cem primeiros numerados de 1 a 100; e os trinta e cinco restantes, com indicação F.C (fora do comércio). Tenho a felicidade de possuir um exemplar F.C, com dedicatória de Segall. (MARTINS, 1983, p.118).

Em São Paulo LM se torna muito próximo de um grande personagem da Semana de Arte Moderna de 1922, o escritor, crítico de arte e de literatura, sociólogo, professor, tradutor e pintor, Sérgio Milliet. Juntos dirigiram a ‘Coleção Caderno Azul’, uma série de obras que continha desde ensaios literários à ficção científica. Nomes consagrados no meio artístico e intelectual participaram desta coleção, como Mário de Andrade e Roger Bastide. Vários exemplares da ‘Coleção Caderno Azul’ foram exibidos dentro da COLESP. De acordo com Martins (1983, p.92),

A ‘Coleção Caderno Azul’ durou anos e divulgou muitas obras. Mas, depois de um certo tempo, eu deixei de me interessar por ela. Sérgio também cansou de trabalhar de graça. Os últimos volumes editados continuavam mencionando nas capas ‘direção de Sérgio Milliet, De Plácido e Silva e Luís Martins’, mas na verdade não sei quem o selecionava e organizava. Não obstante, muitos destes trabalhos tinham valor que eram assinados por pessoas competentes. Convenci-me que não iria enriquecer como editor.

As narrativas autobiográficas não citavam apenas obras com dedicatórias, há na coleção itens cobiçados por diversos colecionadores, como é o caso da ‘Revista Americana’ (1909 – 1919). Na sua infância, LM já era um leitor assíduo, porém não a ponto de consumir a leitura da referida revista aos dez anos de idade. Em meados da década 10 no século XX, o autor/bibliófilo foi presenteado com a coleção completa, restam apenas seis exemplares na coleção.

Aquilo era dose de elefante, para um menino que acabara o curso primário: minha incipiente sede de cultura não chegava a tais alturas... De modo que fiz das folhas da revista aviões e gaivotas. Hoje só me restam, intactos, seis números daquela publicação cultural, que é uma raridade cobiçada pelos colecionadores (MARTINS, 1983, p. 10-11).

Certamente uma das principais influências na vida artística e intelectual de LM foi a artista modernista Tarsila do Amaral; os dois foram casados por cerca de duas décadas. Tarsila chegou a ilustrar alguns livros publicados por LM. Mais uma vez o leitor curador da exposição se deparou com um emaranhado interligando biografia, coleção e bibliografia, afinal um dos principais exemplares com dedicatória elencados para a exposição consistia

justamente num exemplar com inúmeras ilustrações dos quadros de Tarsila Amaral, a dedicatória datava em época posterior ao relacionamento. Nas palavras de Martins (1983, p.36-37):

Ela causava sensação onde parecia. Mas quem era eu para ousar confessar o que sentia? Um rapaz de vinte e seis anos, recém-sarado, desempregado, mal-vestido e, além do mais, em luta com uma extrema timidez – quem era eu, pobre de mim? [...] E dissipando-se a minha timidez com o vinho, foi nessa noite que tudo começou.

A produção textual de um bibliófilo, sob a forma de autobiografia, tende a fornecer valiosas informações acerca da coleção, sendo um importante documento para a curadoria da exposição. Como estratégia, cabe ressaltar que apenas elaborar uma exposição de coleção de obras sem trabalhar na constante divulgação da coleção não produz muitos efeitos significativos sobre a comunidade de usuários. Em decorrência, cabe ao bibliotecário responsável pela coleção, elaborar eficientes estratégias de divulgação, e sempre que possível, frisar a importância do material histórico em questão para futuras pesquisas.

3.4 A exposição e alguns dados quantitativos

A condução do presente estudo foi baseada em pesquisa exploratória e descritiva de caráter quali-quantitativo com um viés teórico, de natureza aplicada, pautada na extração de informações, por meio de levantamento de material bibliográfico. Configura-se como uma pesquisa quantitativa pela utilização de variáveis a partir de dados sobre o número de visitas ocorridas na BCo da UFSCar na data da exposição. Foram analisadas o número de consultas ocorridas entre os anos de 2016 e 2017, das obras de Florestan Fernandes e LM (o número total de consulta das duas coleções não eram feitas separadamente), no intuito de analisar e interpretar os dados, no intuito de poder fomentar futuras discussões na área da CI envolvendo a curadoria de coleções de obras raras por meio fontes de informação auxiliares, como no caso do livro autobiográfico.

Segundo dados obtidos por meio do Departamento de Referência (DeRef), 26.600 pessoas visitaram a exposição entre os dias 20 de março a 14 de abril de 2017 (1.600 visitantes por dia), no caderno de assinaturas disponibilizado e presente na data do vento, foram registradas 281 assinaturas. Em 2016 ocorreram 85 consultas de livros nas coleções Florestan Fernandes e LM, no ano de 2017 aumentaram as consultas nas duas coleções, abarcando um total de 118 livros. Em 2016, na COLESP, ocorreram 1.047 visitas enquadradas no quesito ‘atendimento público’, no ano seguinte, a frequência teve uma queda brusca,

num total de 621 visitas. Ainda levando em conta a comparação entre os anos de 2016 e 2017, ocorreu uma queda no número de consultas gerais dentro da dependência da COLESP, em 2016 foram consultadas no local 347 obras, em 2017 este número foi reduzido para 171 consultas.

Afinal como é possível explicar este baixo número de consultas, mesmo tendo um aumento do número total de consultas das coleções Florestan Fernandes e LM entres os anos de 2016 e 2017? Não é possível afirmar com certeza, mas um grande indicativo dessa premissa poder estar interligada diretamente com os impactos da exposição ‘Um bom sujeito: a coleção Luís Martins’, e dessa forma ter influenciado o crescente número de consultas destas duas coleções. O fato de somente o número de consultas destas duas coleções terem aumentado (conforme informado anteriormente, o levantamento destas duas coleções não era feito separadamente), indo na contramão dos demais números do Departamento, é um forte indicativo que não pode ser desprezado. Outro dado bastante positivo acerca da repercussão da exposição girou em torno da quantidade de assinaturas colhidas pela COLESP, podendo ser considerado mais um forte indicativo no aumento de consulta de ambas as coleções.

Entretanto, mesmo a exposição produzindo números positivos, não foi possível diagnosticar qualquer tipo de impacto no número de pesquisas. Uma explicação plausível pode ser elucidada pelo baixo índice de exposições desenvolvidas, os procedimentos curatoriais envolvendo o escopo de atividades do bibliotecário-curador devem ser constantes, incluindo também uma frequência estratégica de exposições.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo curatorial de uma coleção de obras raras uma série de elementos e fatores merecem ser destacados: a vida e obra dos antigos ‘donos’ das coleções; a maneira de ordenação e classificação dos exemplares encontrados; as datas de publicação dos exemplares; o valor social, histórico e cultural das dedicatórias e autógrafos; a importância de cada anotação encontrada nos exemplares feitas pelos bibliófilos (ou endereçada a eles); os documentos ‘soltos’ encontrados nos exemplares; ter ciência do valor monetário dos itens e da coleção como um todo; ter a noção exata do número total de itens bibliográficos, documentos arquivísticos e objetos tridimensionais existentes na coleção, exercitar possíveis inter-relações entre as coleções.

Há poucos estudos que relacionam autores de autobiografias com suas respectivas coleções, tal estudo pode abrir um amplo leque interdisciplinar entre a CI, Museologia e Biblioteconomia com outras áreas das ciências humanas. A autobiografia do protagonista da exposição permitiu abrir um novo leque de oportunidades experienciadas no contexto dos processos curatoriais, podendo inclusive desenvolver relevantes pesquisas em vários de campo do conhecimento. A experiência em desenvolver exposições sob a perspectiva da ótica da autobiografia do bibliófilo precisa ser constantemente desenvolvida e aprimorada, gerando dessa forma bons desdobramentos qualitativos, seja na utilização do acervo como fonte de pesquisa, ou mesmo fomentando uma relação mais profunda entre comunidade de usuários e coleção.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA COMUNITÁRIA – UFSCAR. **Relatório de atividades 2017**. Disponível em: <https://www.bco.ufscar.br/arquivos/relatorio-bco-2017.pdf>. Acesso em: 30 de jun. 2023.

BORKO, H. Information science: what is it?. **American documentation**, Washington v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira Definição de Curadoria - os caminhos do enquadramento, tratamento e extroversão da herança patrimonial. In: Julião, L. ;Bittencourt, J.N.;. (Org.). **Caderno de Diretrizes Museológicas 2**. Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura de Minas Gerais, 2008, p. 14-33.

CARVALHO, Maria da Conceição. **Cordialmente, Eduardo Frieiro**: fragmentos (auto)biográficos. 2008. 366f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

ANDRADE, Ricardo Henrique Resende de; CANTALINO, Maria das Graças N. A raridade como questão epistemológica e política: um novo paradigma para os curadores de acervos especiais. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v.123, p.49-58, 2003.

CINTRÃO, Rejane. 2010. As montagens de exposições de arte: dos Salões de Paris ao MOMA. In: RAMOS, Alexandre (org.) **Sobre o ofício do curador**. Porto Alegre, Zouk Editora, pp. 15-41.

GONÇALVES, Rita de Cássia; SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Biografias e autobiografias como fontes de informação e memória. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 82-103, 2021. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v12i1p82-103. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/178542>. Acesso em: 30 jun. 2023

LARA FILHO, Durval. Museu, objeto e informação. **Transinformação**, Campinas, n. 21, v. 2, p. 163-169, maio./ago., 2009.

MAGNI, Carlos Alberto. **Discurso da paisagem em Luís Martins**: imaginário geográfico nas crônicas de São Paulo. 2008. Tese (Doutorado em Geografia Física) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-31082009-153705/en.php>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MARTINS, Luís. **Um bom sujeito**. São Paulo: Paz e Terra. 1983.

MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Do teatro da memória ao laboratório da história: a exposição museológica e o conhecimento histórico. **Anais do Museu Paulista**. História e Cultura Material. Jan./ dez. 1994, SP, Ed. USP

MORAES, Júlia Nolasco Leitão de. Curadoria e ação interdisciplinar em museus: a dimensão comunicacional e informacional de exposições. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 12. 2011. [**Anais eletrônicos...**]. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/182944> . Acesso em: 31 jun. 2023.

PINHEIRO, Ana Virginia Teixeira da Paz. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, Helen de Castro; BARROS, Maria Helena T. C.. (Org.). **Ciência da informação: múltiplos diálogos**. Marília, SP: Oficina Universitária Unesp, 2009, p. 31-44.

PINHEIRO, Ana Virginia Teixeira da Paz. **Que é livro raro?** Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica. Rio de Janeiro: Presença Edições, 1989.

POMIAN, Krzysztof. Coleção. In: ROMANO, R. **Enciclopédia Einaudi**: Memória/História. Lisboa: Imprensa Casa da Moeda, 1982. v.1; p.51-85.

QUAIATTO, Rittieli D'avilla; LIMA, Andrea Capssa de. Exposição colecionismo: relações entre curadoria e mercado da arte. **PORTO ARTE: Revista de Artes Visuais**, [S. l.], v. 25, n. 43, 2020. DOI: 10.22456/2179-8001.103662. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/PortoArte/article/view/103662>. Acesso em: 6 jul. 2023.

ROBREDO, Jaime. **Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília: Thesaurus, 2003.

STEIMER, Isadora dos Santos Garrido; CRIPPA, Giulia. Curadoria e crítica. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [S. l.], v. 13, n. Esp., p. 137–144, 2017. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/770>. Acesso em: 6 jul. 2023.

SANT'ANA, Rizio Bruno. O Bibliotecário na Conservação de Livros Raros. **Revista BBM**, v. 2, n. 1, p. 89-108, 2020.

SANT'ANA, Rizio Bruno. Critérios para definição de obras raras. ETD. Educação Temática Digital, Campinas, v. 2, n.3, p. 1-18, 2001. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/577/592>. Acesso em: 30 ago. 2021.

TEIXEIRA, Leônia Cavalcanti. Escrita autobiográfica e construção subjetiva. **Psicologia USP**, v. 14, n. 1, p. 37-64, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010365642003000100004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 27 jun. 2023.

TANUS, Gabrielle Francinne de Souza Carvalho; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávilla. Proximidades conceituais entre arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação. **Biblionline**, v. 8, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/view/14291/8635>. Acesso: 26 mai. 2017.

TAUIL, Júlio César Silveira. **Os impactos da narrativa autobiográfica na elaboração dos processos curatoriais da exposição um bom sujeito: a coleção de Luís Martins**. 2018. 75 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2018.